

MIGRAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA CONSTRUÇÃO DA USINA PRESIDENTE VARGAS (1941-1946)

MIGRATION AND WORKING CONDITIONS IN THE CONSTRUCTION OF THE PRESIDENTE VARGAS POWER PLANT (1941-1946)

Lucas de Carvalho Silva Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ
e-mail lucascarvalho98@live.com

Marlon Augusto Dos Santos Silva Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ
e-mail augustomarlon273@gmail.com

Paulo Célio Soares Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ
e-mail pauloceliohistoria@ugb.edu.br

Resumo Este estudo analisa as transformações sociais, políticas, econômicas e demográficas no povoado de Santo Antônio de Volta Redonda, ocasionadas pela construção e instalação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Trata-se de uma análise histórica que investiga desde a estratégia do governo Vargas para obtenção de financiamento norte-americano até os impactos da industrialização sobre a estrutura urbana local. O estudo adota como metodologia a análise documental e bibliográfica, além da utilização de depoimentos coletados pela Fundação Getúlio Vargas com operários que participaram da construção da usina. A pesquisa demonstra que o processo de industrialização provocou mudanças significativas na dinâmica da cidade, com destaque para a disciplina e integração de trabalhadores migrantes, majoritariamente mineiros, ao novo cenário urbano. O crescimento acelerado trouxe, além de desenvolvimento, o agravamento das desigualdades sociais e o aumento da violência. Conclui-se que a implantação da CSN foi um marco de modernização com consequências ambíguas para a população local.

Palavras-chave Companhia siderúrgica nacional. Cidade operária. Migração. Volta Redonda.

Abstract This study analyzes the social, political, economic, and demographic transformations in the village of Santo Antônio de Volta Redonda caused by the construction and establishment of the National Steel Company (CSN). It is a historical analysis that investigates the Vargas government's strategy to obtain American financing and the impacts of industrialization on the local urban structure. The study employs documentary and bibliographic analysis as its methodology, along with testimonies collected by the Getúlio Vargas Foundation from workers who participated in the construction of the steel plant. The research shows that the industrialization process led to significant changes in the city's dynamics, particularly the discipline and integration of migrant workers, mostly from the state of Minas Gerais, into the new urban setting. While the rapid growth brought development, it also worsened social inequalities and increased violence. The study concludes that the implementation of CSN marked a moment of modernization with ambiguous consequences for the local population.

Keywords National steel company. Workers' city. Migration. Volta Redonda



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 26/06/2024
Publicado em 30/08/2025

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa discute a origem e o desenvolvimento do município de Volta Redonda, relacionando os debates com a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e as transformações econômicas, sociais e políticas provocadas por essa empresa na cidade.

Criada por Getúlio Vargas por meio de Decreto-Lei em janeiro de 1941, a CSN se tornou a principal fornecedora de aço no país, tendo grande relevância para o município de Volta Redonda e para todo o Brasil. Atualmente, a empresa se destaca em setores estratégicos como mineração, logística, cimento e energia.

Como pioneira na produção de aço no país, a usina, inaugurada em junho de 1946, e em pleno funcionamento em maio de 1949, atraiu um massivo fluxo de migrantes de diversas partes do Brasil, seduzidos pelas oportunidades de emprego geradas tanto pela CSN quanto pela construção de sua Vila Operária. Este fenômeno de rápida urbanização delineou a divisão entre a cidade planejada pela CSN e a área antiga, caracterizada por infraestrutura precária e edificações mais antigas.

O seu cerne residira na análise das condições enfrentadas pelos trabalhadores envolvidos na construção da Usina Presidente Vargas, confrontados com desafios significativos em termos de condições laborais e de vida. A ausência de férias remuneradas e as rígidas restrições à ausência do trabalho, sob pena de punição militar, são apenas alguns exemplos das adversidades enfrentadas durante esse período.

Ainda dentro da CSN, a concepção da “família siderúrgica” procurava simbolizar valores de união, colaboração, igualdade e respeito entre os operários, embora as contradições e discriminações, especialmente em relação aos trabalhadores negros, frequentemente direcionados a tarefas mais árduas, fossem evidentes. O declínio gradual dessa idealização na década de 1960 foi marcado pelo surgimento de discriminação salarial e social, intensificando as disparidades socioeconômicas entre os trabalhadores.

A importância deste estudo reside na compreensão do papel crucial desempenhado pela CSN não apenas no contexto local de Volta Redonda, mas também em nível nacional, exercendo uma influência direta no desenvolvimento industrial do Brasil.

Os objetivos da pesquisa são:

- a) Analisar as mudanças urbanas e sociais que ocorreram durante a construção e implantação da CSN, com especial ênfase na formação da cidade e nas dinâmicas sociais locais.
- b) Discutir as condições de trabalho, moradia e vida dos colaboradores durante a construção da Usina, bem como o crescimento econômico do município.
- c) Analisar o impacto da construção da CSN na região, incluindo a migração de trabalhadores de diversas regiões do Brasil e seu efeito na demografia local.

Os principais aspectos metodológicos envolvem a análise de documentos de época, como leis, decretos e fotografias, para compreender mais profundamente as nuances das condições de trabalho e as relações sociais durante o período abordado. Uma análise estatística dos dados demográficos da região será conduzida, analisando a migração populacional na composição étnica e social. A análise quantitativa também se estenderá a documentos oficiais, buscando identificar padrões e tendências que possam fornecer uma visão mais objetiva das condições de trabalho e das disparidades sociais.

A pesquisa bibliográfica abrange obras relacionadas à história social, sociologia urbana, história do trabalho e desenvolvimento urbano, estabelecendo uma base teórica sólida. A pesquisa documental envolve a análise de documentos históricos, registros, e documentos oficiais de Volta Redonda, proporcionando insights sobre o contexto histórico.

2. A CRIAÇÃO DA CIDADE OPERÁRIA: UMA CIDADE CONSTRUÍDA NO BRAÇO E NO AÇO

Durante grande parte de sua história, a economia brasileira foi baseada na agricultura, com destaque para produtos como açúcar, cacau, algodão e, principalmente, o café. A economia cafeeira teve papel decisivo no início da industrialização, especialmente em São Paulo, impulsionando setores como alimentos, vestuário e higiene. Na Primeira República (1889–1930), o poder político era controlado pelas oligarquias de SP, MG e RS, no chamado pacto do “café com leite”. Esse modelo entrou em colapso devido a fatores como a Primeira Guerra Mundial, que reduziu a demanda internacional, gerando inflação e agravando as condições sociais nas cidades — culminando na maior greve operária¹ do período. A crise de 1929 intensificou o cenário, afetando os exportadores de café e provocando um êxodo rural em direção aos centros urbanos.

Segundo Paulo Gustavo Bastos (2005, p. 53), “a depressão mundial de 1929 deixou exposta a fragilidade da economia brasileira [...], sujeitando o país a uma dispendiosa política de subsídios em defesa de seu principal produto.”

Com o golpe de 1930, Getúlio Vargas assumiu o poder e inaugurou uma era de forte intervenção estatal. O novo governo rompeu com o liberalismo da República Velha, investindo fortemente na industrialização e infraestrutura. A substituição de importações tornou-se política de Estado, ao lado da criação de empresas estatais voltadas à produção nacional.

Para enfrentar as dificuldades do setor agrícola, o governo adotou medidas protecionistas e incentivou a abertura de novos mercados, o que impulsionou a recuperação econômica. Como resultado, em 1933, o setor industrial superou o agrícola em importância. O setor industrial, antes

¹ Greve Geral de 1917 foi a primeira greve de impacto geral no cenário nacional. Ela não teve apenas caráter reivindicatório mas também revolucionário pois visava a mudança do sistema de governo. Ocorrida em São Paulo e Rio de Janeiro. Os trabalhadores reivindicavam aumento salarial, jornadas de oito horas e abolição do trabalho noturno para mulheres e menores de idade. CALDEIRA, Jorge et al. Viagem pela História do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

secundário, passou a ter maior influência política, com o governo buscando diálogo com os industriais na formulação de políticas. A siderurgia foi considerada estratégica pelos nacionalistas, por questões de segurança nacional (BENTES, 2014). Getúlio Vargas, já em 1931, destacou a importância da indústria do ferro para o progresso do Brasil, e, em 1937, com a instauração do Estado Novo, apresentou projetos para desenvolver a siderurgia como base para a industrialização e expansão da infraestrutura, especialmente ferroviária.

Segundo Oliveira (2003, p. 47 e p. 65), “a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) marca um ponto crucial na história industrial brasileira, tendo sido estabelecida durante o governo de Getúlio Vargas em decorrência de um acordo diplomático entre o Brasil e os Estados Unidos, conhecido como o “Acordo de Washington”².

Inicialmente liderados pelo setor militar, os estudos focavam na segurança nacional. Com o tempo, o debate ampliou-se, envolvendo engenheiros, empresários e técnicos, e discutiu-se o modelo de gestão, o porte da usina e a participação de capital estrangeiro.

Apesar do interesse do governo em investir na siderurgia, os primeiros estudos sugeriam maior viabilidade na exportação de minério. Em 1934, Getúlio Vargas criou a Comissão Especial do Conselho Federal de Comércio Exterior, que só iniciou os trabalhos em 1938. O relatório final da comissão, de cunho nacionalista e estatizante, defendia o monopólio estatal da exportação de minérios e o uso dos lucros para financiar a usina¹.

Paralelamente, o engenheiro Macedo Soares foi à Europa estudar o setor siderúrgico, mas, devido ao conflito, voltou-se aos EUA, onde a US Steel demonstrou interesse na criação de uma usina de coque no Brasil. Vargas, então, criou a comissão do Plano Siderúrgico Nacional em 1939. Em 1940, discutiu-se com empresários brasileiros a estrutura e o financiamento da futura usina, que deveria ser construída em Santa Cruz (RJ) e voltada ao mercado interno².

Com o agravamento da guerra, a US Steel retirou seu apoio, e Vargas buscou financiamento junto ao Export-Import Bank dos EUA, garantindo a continuidade do projeto. Esse movimento consolidou o papel do Estado brasileiro na condução da industrialização pesada, culminando na criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

Diante da possibilidade de os EUA retirarem apoio ao projeto siderúrgico, devido à crescente crise na Europa e à ameaça nazista, Vargas reforçou publicamente seu compromisso com a

2 Acordo de Washington: Foi assinado em 3 de Março de 1942 em Washington, compreendia cooperação econômica e fornecimento de matéria primas como minério de ferro e borracha), a países aliados além do facilitamento de financiamento para o Brasil. Entre os compromissos do Brasil, ficaria a criação de 2 grandes empresas estatais para a gerenciamento da produção. O governo do Reino Unido transferiu ao Brasil sem custo as jazidas de ferro da Itabira Iron Ore Co, e os Estados Unidos, através do Eximbank, ofereceram créditos para a exploração mineral e a remodelação da Estrada de Ferro Vitória a Minas. (Capital Aberto – Feita de Dentro. Por Ney Carvalho de 1 de Março de 2012.. Disponível em [https://capitalaberto.com.br/edicoes/bimestral/acordos-dewashington/#:~:text=Acordos%20de%20Washington&text=H%C3%A1%2070%20anos%2C%20em%203.Unidos%20e%20do%20Reino%20Unido](https://capitalaberto.com.br/edicoes/bimestral/acordos-dewashington/#:~:text=Acordos%20de%20Washington&text=H%C3%A1%2070%20anos%2C%20em%203.Unidos%20e%20do%20Reino%20Unido.). Acessado em 3 de Julho de 2024.

industrialização. Em discurso proferido em 11 de junho de 1940, no encouraçado Minas Gerais, ele defendeu a instalação de uma siderúrgica no Brasil, afirmando que o mundo caminhava para uma nova era, marcada pela renovação das estruturas econômicas, sociais e políticas, e não pelo fim da civilização, como temiam os conservadores. (VARGAS, 1949)

Criação da CSN foi formalizada pelo Decreto Nº 3.002, de 30 de janeiro de 1941. Verena Alberti e Ignez de Farias, ao entrevistar Antônio Freschi, um dos pioneiros que participou da construção da CSN, questionaram sobre a desapropriação de terrenos na região onde seria construída a usina.³

Embora o Decreto-Lei nº 237, de março do mesmo ano, prevísse a desapropriação de terras para a construção da usina, o depoimento do pioneiro Antônio Freschi indica que os terrenos das fazendas Santa Cecília e Retiro foram adquiridos por meio de escritura pública. A instalação da usina fazia parte de um plano para fortalecer a economia brasileira e garantir autossuficiência em aço, com produção baseada em carvão coque, nacional e importado. A escolha do local seguiu critérios técnicos e estratégicos, exigindo área plana, ausência de enchentes, solo firme, abundância de água doce e acesso à eletricidade, conforme padrões norte-americanos. (BENTES, 2014, p.273).

Os Estados de Minas Gerais e São Paulo disputaram pela instalação da siderurgia. O primeiro era respaldado por jazidas de minério de ferro da bacia do São Francisco e chegou a elaborar estudos e relatórios técnicos apresentados à comissão executiva do plano siderúrgico. Porém, Minas não possuía, na época, um parque industrial que justificasse a instalação de uma siderúrgica de grande porte, diferente do Rio de Janeiro e de São Paulo, cujas indústrias viabilizaram economicamente o empreendimento. São Paulo contava com um parque industrial emergente que superaria o Estado do Rio de Janeiro a partir da segunda década do século 20.

No entanto as negociações não ficaram apenas no âmbito técnico, mas também político, o então interventor na época Ernani do Amaral Peixoto genro de Getúlio Vargas fez as movimentações para que a usina foi construída no Estado do Rio. Foi sugerido pela Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional, que a então usina fosse construída no Distrito Federal (BRASIL, 1891). Mais precisamente no Rio de Janeiro, no bairro de Santa Cruz, zona oeste da cidade, área desfrutava de baixos custos de insumos. No entanto essa parte deveria receber forte proteção contra artilharia em tempos de guerra e a construção de um Porto.

Após analisar diversas regiões nos Estados do São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, a comissão voltou seus olhos para o Vale do Paraíba Sul Fluminense, em específico o trecho entre os municípios de Barra do Pirai e Barra Mansa, por uma série de motivos que é explicado por Piquet (1998).

3 FRESCHI, Antônio Osvaldo. *Antônio Osvaldo Freschi (depoimento 1998)*. Rio de Janeiro, CPDOC/FUNDAÇÃO CSN, 1997, 37)

Dentre os principais motivos está o fato de que essa região oferecia vantagens estratégicas, pois estava conectada à importante estrada de ferro central do Brasil e atendia a requisitos favoráveis do ponto de vista da defesa militar (AUAD, 2002).

A região do Vale do Paraíba respondia a inúmeras exigências do projeto: possuía água doce em abundância; fontes de energia (a Represa de Ribeirão das Lages recém inaugurada em 1938, distante apenas 38km de Barra Mansa); uma altitude favorável combinada a um bom clima; e um grande potencial de abastecimento agropecuário. Uma exigência determinante do projeto de implantação da Usina era que o local selecionado contemplasse um terreno plano com área mínima de 6km², em forma alongada, a salvo de enchentes e com subsolo resistente a grandes cargas.

Finalmente, a área escolhida foi “Volta Redonda”, situada a 9 km de Barra Mansa, decisão formalizada em uma assembleia realizada em 9 de abril de 1941. Conforme escreveu Regina Moreira, nessa assembleia geral foi decidida a primeira diretoria da CSN, composta da seguinte forma: Vice-Presidente: Ary Torres; Diretor Técnico: Edmundo de Macedo Soares; Diretor Comercial: Oscar Weinschenk; Diretor Secretário: Alfredo de Souza Reis (MOREIRA, 2004).

As obras têm início da década de 1940 e Getúlio indicou para presidente, indicando Guilherme Guinle, que permaneceu no cargo até 1945. A CSN era uma sociedade de capital misto, designada a produzir e transformar o ferro-gusa em aço e derivados. Teve um capital inicial de 500 mil contos de réis, sendo 50% oriundos de reservas de aposentadorias e pensões, comerciários e industriais, 44% de recursos do Tesouro Nacional e os 6% restantes seriam distribuídos entre particulares. Além das bolsas de valores de São Paulo e Rio de Janeiro, empresas dos mais variados setores adquiriram ações como a “Sul América-Seguros” e o jornal “A Gazeta”. (MOREIRA, 2004, p. 37)

As negociações com os Estados Unidos continuaram ao longo de 1941, com o Brasil interessado em adquirir material bélico essencial para a reorganização de suas forças armadas. Durante essas discussões, surgiu a oportunidade de obter empréstimos em troca de minério brasileiro, o que levou Getúlio Vargas a perceber a oportunidade de promover uma maior integração na questão siderúrgica, resolvendo assim dois problemas antigos relacionados à estrada de ferro Vitória-Minas e às jazidas de minérios de “Itabira Iron Ore”.

A construção e expansão da Usina Presidente Vargas ocorreram em quatro fases, iniciando-se em 1941, com os primeiros setores operacionais sendo os fornos de coque e o setor de subprodutos em abril de 1945, quando a usina já estava 80% concluída após o término da Segunda Guerra Mundial.

Para garantir a infraestrutura necessária, a rede ferroviária da Central do Brasil foi ampliada e eletrificada entre Rio de Janeiro e Volta Redonda. Como resultado, a empresa construiu a cidade de Volta Redonda, anteriormente o 8º distrito de Barra Mansa, para acomodar todos os funcionários da empresa, oferecendo alojamentos, casas, hotéis, igrejas e escolas. Além disso, os investimentos em

infraestrutura beneficiaram os centros de mineração em Minas Gerais e Santa Catarina. A Figura 1 mostra algumas casas construídas para receber os operários, no Bairro Conforto.

Figura 1 – Habitação de Operários, bairro Conforto



Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Volta Redonda⁴

3. RECRUTAMENTO DA MÃO DE OBRA

O recrutamento da mão de obra para a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) teve início com a seleção de jovens operários em escolas industriais dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e, sobretudo, de Minas Gerais.

Chegavam aqui de trem, como mostra o relato do operário Alan Cruz em entrevista para Ignácio Cortez e Verena Alberto do CPDOC:

Ah, vim... Era o trem da Leopoldina. De segunda, claro, não tinha dinheiro! [riso] vim, fazia a baldeação perto de Juiz de Fora... Vinha de Ubá – tomava o trem em Ubá –, vinha até Furtado de Campos, fazia uma baldeação ali e, de lá, vinha até Barra do Piraí. De Barra do Piraí é que nós vínhamos direto para Volta Redonda.⁵

Esses trabalhadores chegavam a Volta Redonda de trem, enfrentando longas viagens e baldeações. Para abrigá-los, foram criados hotéis para solteiros, e a formação técnica ficou a cargo do professor Manuel Marinho. Jovens com formação ginásial foram treinados por engenheiros da própria CSN, e técnicos norte-americanos supervisionaram cursos especializados, como o de soldagem. Diante da crescente demanda, em 1944 foi criada a Escola Profissional da CSN⁶, mais

⁴ Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Volta Redonda.

⁵ Relato do operário Alan Cruz em entrevista para Ignácio Cortez e Verena Alberto do CPDOC: p. 7.

⁶ Biblioteca IBGE – Escola Técnica Pandiá Calógeras: Volta Redonda-RJ. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca->

tarde chamada Escola Técnica Pandiá Calógeras, que passou a formar operários qualificados para atuar diretamente nas obras da usina.

A Escola entregava à usina quatro meses após sua inauguração a primeira turma composta de 18 operários, qualificados como soldadores e enviados em Julho de 1944 a soldagem de tubulação de gás, bem como à montagem do Gasômetro e da Coqueria. Em Maio de 1945, a escola forma uma turma composta de sete encanadores e em dezembro do mesmo ano, mais 23 soldadores elétricos que foram colocados a disposição da usina.⁷

A Figura 2 mostra a fachada da Escola na década de 1940.

Figura 2 – Escola Técnica Pandiá Calógeras



Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Volta Redonda⁸

O planejamento urbano da cidade seguiu um modelo norte-americano, com bairros diferenciados conforme o cargo dos trabalhadores. Engenheiros e técnicos estrangeiros moravam em áreas privilegiadas, enquanto operários sem especialização eram alojados próximos à usina, em regiões expostas à poluição.

Com a entrada do Brasil na guerra em agosto de 1942 dentre os vários decretos assinados havia um que determinava que os operários de fábricas de interesse militar não poderiam se ausentar das fábricas por mais de oito dias, sob pena de serem punidos . Os operários que viviam em Volta Redonda ficavam isentos de convocação. Havia rumores de que muitos migravam para lá justamente para fugir do alistamento compulsório.(MOREIRA, 2004 p. 51)

⁷ Acesso em 3 de Julho de 2024.

catalogo?view=detalhes&id=445834.

⁸ MEDEIROS, Simone. ESCOLA PROFISSIONAL DA CSN: Educando para o trabalho na Era Vargas Revista Espisteme Transversalis, V . 2, N. 1, 2011.. Disponível em: <http://www.ugb.edu.br/revista-episteme-transversalis/sumario-v2.html>. Acesso em: 15 dez. 2024.

⁸ Ver em: <https://cultura.voltaredonda.rj.gov.br/nossahistoria/>, acesso em 23/11/2024.

Medidas como suspensão de férias e aumento da jornada para dez horas diárias não impediram o crescimento populacional da cidade, que passou de 10 mil habitantes em 1942 para cerca de 27 mil em 1946. (LOPES 2003, apud SILVA, 2010).

Os operários que chegavam aqui em busca de emprego passaram a ser chamados de “arigós”⁹, pela população de Barra Mansa, município ao qual Santo Antônio de Volta Redonda estava subordinada. Antes do término da guerra, os trabalhadores só podiam sair se a companhia concordasse, sendo considerados desertores caso contrário. Houve suspensão das férias e aumento da carga horária de trabalho para dez horas diárias. Todas essas medidas não tiveram impacto na procura por Volta Redonda, nem impediram os muitos casos de deserção.

Esse acumulado de pessoas que chegou aqui trouxe também casos de violência, roubos, brigas, assassinatos e desordem. A Companhia precisava portanto contar com mecanismos de controle para garantir a ordem no seu Canteiro de Obras. Em resposta, ao aumento da violência é criado um corpo de guardas conhecidos como “cabeças de tomate”¹⁰, em alusão a cor vermelha de seu capacete, atuavam na manutenção da ordem, comandados por Luís Oliveira, oficial reformado da Força Pública de Minas Gerais (Silva, 2010). Os transgressores eram encaminhados para o chamado “Núcleo 100” (delegacia), prisão cercado por arame farpado localizado na área do acampamento central.

Essas medidas visavam neutralizar a onda de violência que assolava a região. A Guarda Interna da CSN foi criada em maio de 1942, inicialmente contava com um corpo de 22 policiais, ela foi estabelecida em comum acordo entre a Companhia e a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, a guarda seria equiparada à polícia comum (tendo atribuições semelhantes a da polícia militar).

A propaganda do governo, conduzida pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), transformou a CSN em símbolo do progresso nacional e da política de valorização do trabalho do Estado Novo. A presença de Vargas em Volta Redonda em 1943 reforçou essa narrativa, que enaltecia a emancipação econômica do Brasil por meio da siderurgia.

No campo financeiro, o governo obteve empréstimos do Eximbank para expandir a usina e adaptar o projeto original, prevendo um aumento da produção de 300 mil para 400 mil toneladas de lingotes. As obras civis estavam adiantadas em 1944, com 80% das montagens concluídas. A proximidade do fim das obras gerou a necessidade de reduzir o número de trabalhadores, já que a fase

9 Arigós - Ave de arribação, sem moradia fixa. Era a forma “pejorativa” que os moradores de Barra Mansa identificavam os trabalhadores que chegavam ao distrito de Volta Redonda em busca de sustento. Esses operários viam de uma realidade de muita pobreza e analfabetismo. Prefeitura Municipal de Volta Redonda - SMC - 05 abril 2023. Disponível em <https://www.voltaredonda.rj.gov.br/noticias/14-smc/6503-dia-do-arig%C3%B3-C3%A9-comemorado-pela-prefeitura-de-volta-redonda/>. Acessado em 03 de julho de 2024.

10 Cabeças de Tomate “como eram chamados os guardas particulares da CSN, eram identificados pelo capacete vermelho que utilizavam.”, segundo escreveu Couto.

operacional exigia menos pessoal, porém mais especializado. Para lidar com essa transição, foram oferecidos cursos técnicos com padrões norte-americanos.

Com o fim do Estado Novo e a posse de Eurico Gaspar Dutra, mudanças ocorreram na administração da CSN. Em 1946, a coqueria começou a operar, o alto-forno foi aceso em junho e, em outubro, a usina foi oficialmente inaugurada com a presença de autoridades. Getúlio Vargas, idealizador do projeto, estava ausente, vivendo em exílio voluntário.

4. A IMIGRAÇÃO E OS ARIGOS

As fontes de recrutamento de mão de obra, como já descrito anteriormente, eram as escolas de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Uma das fontes também utilizadas para o recrutamento foi a Rede Ferroviária, que na época estava interessada na formação e ensino profissional. Devido à carência de mão de obra, uma das soluções foi a criação de cursos que capacitassem os jovens que tivessem o ensino ginasial completo.

Assim, nasceu a Escola Profissional da CSN, criada em 1944. A primeira turma veio de Niterói e a segunda de São Paulo. Segundo Pimenta (1989), Inicialmente, os jovens recrutados eram bastante indisciplinados devido a um recrutamento enganoso, pois a situação mostrada era totalmente diferente da realidade.

No início da formação profissional na CSN, os jovens viviam em regime de internato com disciplina militar, conciliando trabalho na usina por seis horas e estudo à noite. Contudo, os altos custos e a resistência dos adolescentes vindos de outras regiões levaram a empresa a mudar a estratégia. A solução foi treinar os próprios trabalhadores já presentes em Volta Redonda, muitos dos quais haviam participado da construção da usina. Além disso, o SENAI, criado nos anos 1940, passou a ser um importante aliado na formação técnica. Também houve recrutamento em empresas brasileiras e forte atuação de agenciadores que buscavam mão de obra no interior, sendo pagos por trabalhador recrutado.

Muitos depoimentos da época corroboravam com as informações de que a maioria dos trabalhadores vinham do estado de Minas Gerais, como o de Alan Cruz ao CPDOC, que detalha o modo de viagem dos trabalhadores.

Era o trem da Leopoldina. De segunda, claro, não tinha dinheiro! Vim, fazia a baldeação perto de Juiz de Fora... Vinha de Ubá – tomava o trem em Ubá –, vinha até Furtado de Campos, fazia uma baldeação ali e, de lá, vinha até Barra do Pirai. De Barra do Pirai é que nós vínhamos direto para Volta Redonda. (Alan Cruz, ex-funcionário da CSN, entrevistado em 1999).

Os trabalhadores que chegavam a Volta Redonda, em sua maioria vindos de Minas Gerais,

vinham de condições humildes e, muitas vezes, tinham seu primeiro contato com itens básicos como sapatos, casas mobiliadas e dinheiro. A maioria era inexperiente e nunca havia visto um trem antes da viagem. A CSN não exigia mão de obra especializada inicialmente, pois os operários seriam treinados no próprio local. Em 1944, 1.280 habitações foram entregues, mas ainda eram insuficientes, o que obrigava muitos a viverem em alojamentos de madeira com estruturas sanitárias variadas. A cidade foi planejada com base em hierarquias funcionais: engenheiros e técnicos moravam em bairros distintos como Laranjal e Bela Vista, separados dos demais operários para evitar conflitos. Essa organização reforçava uma hierarquia rígida, marcada por discriminações de cargo, cor, sexo e etnia. Em 1942, a CSN passou a operar sob legislação militar, o que ampliou o controle sobre seus funcionários.

Em 1942, a usina foi colocada sob as leis militares. Para os demais empregados, isso significava que, segundo o Decreto Lei 4937:

Art. 2º - O reservista com destino especial de mobilização para a indústria bélica (fábrica civil ou militar):

- a) Prestará serviço somente nos estabelecimentos designados, até que novo destino lhe seja dado por autoridade competente;
- b) Será considerado desertor e como tal julgado pelas leis em vigor, quando faltar ao trabalho por prazo maior de 10 dias, sem justa causa;
- c) Será considerado ausente do serviço e punido com 3 dias de salário por dia de falta, quando faltar ao trabalho por mais de 24 horas, sem motivo justificado.

Art. 3º - As pessoas pertencentes a qualquer fábrica considerada de interesse militar, de administração ou mão de obra civis ou não, com ou sem destino de mobilização, ficam igualmente alcançadas pelas alíneas a, b e c do artigo anterior.¹¹

Segundo Couto (2016), após serem desligados do quadro de funcionários da CSN, esses trabalhadores formaram os primeiros núcleos urbanos de ocupação próximos à cidade operária, como o Morro do São Carlos, próximo ao bairro Conforto. Sem vínculo com a CSN e com a elite econômica local, formada por antigos latifundiários, foram marginalizados socialmente, ficando à mercê do sistema na cidade. Não podiam mais frequentar os clubes, centros sociais e atividades de lazer oferecidos pela Usina. Um exemplo era a participação no Clube Recreio Esportivo dos Trabalhadores, mostrado na figura 3.

¹¹ Ver em: <https://cultura.voltareadonda.rj.gov.br/nossahistoria/>, acesso em 23/11/2024.

Figura 3- Recreio Esportivo dos Trabalhadores da CSN



Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Volta Redonda¹²

A assistência médica para os filhos dos operários, como o centro de puericultura que havia no hospital da CSN, também não estava mais disponível para esses trabalhadores. Juntamente com a antiga elite da cidade, formaram a “cidade velha”, em contraste com a “cidade nova”, constituída pelos bairros planejados e organizados pela CSN. Por causa deste decreto muitos colaboradores da CSN viriam a ser processados e julgados como desertores e com multas que só seriam extintos com a anistia em 1945.¹³

O Estado Novo, sob a liderança de Getúlio Vargas, desempenhou um papel crucial na representação ideológica em Volta Redonda, promovendo a democracia social e econômica e transformando os padrões de comportamento dos indivíduos na transição do campo para a cidade.

5. A ESPERANÇA NO AÇO

A década de 1940 foi marcada por grandes transformações no Brasil, especialmente no que tange à política econômica de Getúlio Vargas, que visava à industrialização e ao fortalecimento da economia nacional. Dentro desse contexto, a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a construção da Usina Presidente Vargas, inaugurada em 1946, foram essenciais para a implementação de uma infraestrutura que possibilitasse a autonomia do país na produção de aço.

Volta Redonda, até então uma pequena cidade fluminense, foi escolhida estrategicamente para sediar o empreendimento, por sua proximidade com as capitais estaduais: Rio de Janeiro e São Paulo,

12 BRASIL. Decreto-Lei nº 7474, de 18 de abril de 1945. Decreto-Lei nº 7.474 de 18/04/1945. Coleção de Leis do Brasil, 31 dez. 1945. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/532572>. Acesso em: 15 dez. 2024.

13 BRASIL. Decreto-Lei nº 7474, de 18 de abril de 1945. Decreto-Lei nº 7.474 de 18/04/1945. Coleção de Leis do Brasil, 31 dez. 1945. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/532572>. Acesso em: 15 dez. 2024.

e por sua localização às margens do rio Paraíba do Sul, facilitando o transporte de matérias-primas e produtos acabados. A construção da usina transformou a cidade, tornando-a um polo atrativo para trabalhadores de diversas regiões do Brasil.

A construção da Usina Presidente Vargas atraiu milhares de migrantes, vindos principalmente do interior de Minas Gerais, São Paulo e de outros estados do Sudeste. Esses pioneiros, movidos pela esperança de melhorar suas condições de vida, viam no projeto uma oportunidade única de emprego e ascensão social. A migração em massa para Volta Redonda alterou profundamente a demografia local, que passou a experimentar um rápido crescimento populacional.

O percurso dos trabalhadores, desde suas cidades de origem até Volta Redonda, era repleto de desafios. Muitos se deslocavam em trens superlotados, enfrentando longas jornadas e condições precárias. Apesar das dificuldades, a promessa de um emprego estável e a possibilidade de construir um futuro mais promissor eram fatores motivadores que superavam os obstáculos do caminho.

Ao chegar a Volta Redonda, os pioneiros se depararam com uma cidade em plena transformação. A demanda por habitação cresceu exponencialmente, levando à construção de vilas operárias e ao surgimento de bairros planejados para abrigar os trabalhadores e suas famílias. A usina não apenas proporcionava emprego, mas também influenciava a estrutura urbana e a dinâmica social da cidade. Portanto, é inegável que a CSN trouxe junto com ela muito desenvolvimento para a cidade que há poucas décadas atrás era totalmente agrária, vivendo do plantio de café.

6. METODOLOGIA

Os principais aspectos metodológicos envolvem a análise de documentos de época, como leis, decretos e fotografias, para compreender mais profundamente as nuances das condições de trabalho e as relações sociais durante o período abordado. Uma análise estatística dos dados demográficos da região será conduzida, analisando a migração populacional na composição étnica e social. A análise quantitativa também se estenderá a documentos oficiais, buscando identificar padrões e tendências que possam fornecer uma visão mais objetiva das condições de trabalho e das disparidades sociais.

A pesquisa bibliográfica abrange obras relacionadas à história social, sociologia urbana, história do trabalho e desenvolvimento urbano, estabelecendo uma base teórica sólida. A pesquisa documental envolve a análise de documentos históricos, registros, e documentos oficiais de Volta Redonda, proporcionando insights sobre o contexto histórico.

7. RESULTADOS

A instalação da Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda, foi um marco na industrialização brasileira, trazendo uma série de impactos econômicos e sociais significativos, tanto a nível nacional

como na região em que foi instalada. A usina gerou não apenas empregos diretos, mas também uma extensa rede de ocupações indiretas, criando um cenário de prosperidade econômica para a região. Esse desenvolvimento resultou na formação de uma nova classe média trabalhadora, composta por operários, técnicos e funcionários ligados às atividades industriais e aos serviços que surgiram para atender às demandas da usina.

O aumento das oportunidades de emprego atraiu um grande fluxo migratório de diversas regiões do país, contribuindo para o crescimento populacional e a transformação da dinâmica social local. Além de empregos, a presença da usina facilitou o acesso a serviços essenciais, como saúde e educação, para os trabalhadores e suas famílias, fatores que ajudaram a consolidar uma melhoria nas condições de vida de parte da população. O crescimento da cidade de Volta Redonda, impulsionado pelo empreendimento, estimulou o desenvolvimento urbano, com a criação de bairros, escolas, hospitais e centros de lazer voltados para essa nova classe de trabalhadores. No entanto, o rápido processo de industrialização também trouxe desafios consideráveis.

A cidade, antes rural e de pequena escala, viu-se diante de uma explosão demográfica que pressionou a infraestrutura existente. A migração intensa e o crescimento acelerado geraram uma demanda crescente por moradia, transporte e serviços básicos, elementos que o governo local e federal não estava completamente preparados para suprir de imediato. Assim, a necessidade de políticas públicas eficazes tornou-se evidente, não apenas para garantir a adaptação da infraestrutura urbana, mas também para oferecer melhores condições de trabalho e vida aos migrantes que chegaram à região em busca de emprego.

Nesse contexto, é importante observar que as condições de trabalho dentro da usina refletiam os desafios do período. Embora a Usina Presidente Vargas tenha sido um polo de modernização e desenvolvimento, os trabalhadores enfrentavam jornadas longas, salários muitas vezes insuficientes e condições de segurança limitadas. A migração massiva, ao mesmo tempo que foi uma oportunidade de trabalho, trouxe consigo uma população vulnerável, que dependia da estabilidade econômica proporcionada pela indústria, mas também sofria com a falta de garantias sociais e trabalhistas adequadas. Portanto, a construção da Usina Presidente Vargas não só transformou o cenário econômico da região, mas também representou um divisor de águas na história do trabalho no Brasil, evidenciando tanto os avanços quanto as contradições do processo de industrialização e urbanização do país durante o século 20.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Paulo Gustavo Pereira. Moradia Operária em Volta Redonda, permanências e Contribuição à Morfologia Urbana – da gênese à privatização da CSN – 1940 a 1993. 2005. 181 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e

Urbanismo, Universidade Federal Fluminense (UFF/PPGAU), Niterói, 2005.

BENTES, J. C. G. Dispersão Urbana no Médio Paraíba Fluminense. 2014. 431f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Biblioteca da Presidência da República – 23 de fevereiro de 1931 – Discurso pronunciado, na capital de Minas Gerais, no banquete oferecido pelo Governo do Estado. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/1931/02.pdf/view>, acesso em 12/10/2024.

Biblioteca IBGE – Escola Técnica Pandiá Calógeras: Volta Redonda-RJ. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=445834>. Acessado em 3 de Julho de 2024

BONET, Fernanda. ANPUH – BRASIL – Associação Nacional de História. Disponível em: <https://anpuh.org.br>. Acesso em: 5 jul. 2024.

BRASIL. Constituição (1891). Lex: Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de fevereiro de 1891. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao91.htm. Acesso em: 29 jun. 2020.

BRASIL. Decreto nº 10.358, de 31 de Agosto de 1942. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1942-08-31;10358>. Acesso em: 5 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 10.451, de 16 de setembro de 1942^a. Decreto nº 10.451, de 16 de Setembro de 1942. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1942-09-16;10451>. Acesso em: 5 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909. Decreto nº 7.566 de 23/09/1909. Coleção de Leis do Brasil, 31 dez. 1909. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/589450>. Acesso em: 5 jul. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3002, de 30 de janeiro de 1941. Decreto-Lei nº 3.002 de 30/01/1941. Coleção de Leis do Brasil, 31 dez. 1941. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/528096>. Acesso em: 31 mar. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.166, de 11 de março de 1942^a. Decreto-Lei nº 4.166, de 11 de Março de 1942. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto.lei:1942-03-11;4166>. Acesso em: 5 jul. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.937, de 9 de novembro de 1942^b. Decreto-Lei nº 4.937, de 9 de Novembro de 1942. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto.lei:1942-11-09;4937>. Acesso em: 5 jul. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 6.688, de 13 de julho de 1944. Decreto-Lei nº 6.688, de 13 de Julho de 1944. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto.lei:1944-07-13;6688>. Acesso em: 5 jul. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 7474, de 18 de abril de 1945. Decreto-Lei nº 7.474 de 18/04/1945. Coleção de Leis do Brasil, 31 dez. 1945. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/532572>. Acesso em: 15 dez. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 9764, de 6 de setembro de 1946. Decreto-Lei nº 9.764 de 06/09/1946. Diário Oficial da União, 6 set. 1946. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/534804>. Acesso em: 31 mar. 2024.

CALDEIRA, Jorge et al. Viagem pela História do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CARVALHO, Ney. Acordos de Washington. 1 mar. 2012. Disponível em: <https://capitalaberto.com.br/edicoes/bimestral/acordos-de-washington/#:~:text=Acordos%20de%20Washington&text=Há%2070%20anos,%20em%20,Unidos%20e%20do%20Reino%20Unido>. Acesso em: 4 jul. 2024.

CEFET/RJ. Disponível em: <https://www.cefet-rj.br/timeline/timeline.html>. Acesso em: 14 ago. 2024.

CORRÊA, Paulo Celso Liberato. Escola de aprendizes e artífices de alagoas, registros de 1910. 26 mar. 2020. Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=18379>. Acesso em: 14 ago. 2024.

CEFET/RJ. Disponível em: <https://www.cefet-rj.br/timeline/timeline.html>. Acesso em: 14 ago. 2024.

COUTO, Anderson Couto – Volta Redonda à sombra da Usina: uma cidade criada em função de uma empresa estatal – 1941/1993, Rio de Janeiro: Unirio (Monografia), 2016.

CRUZ, Allan. Alan Cruz (depoimento, 1999). Rio de Janeiro, CPDOC, 1999. 57 p. dat.

Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2015/10/09/o-impacto-da-cultura-do-cafe-no-meio-ambiente-do-brasil-do-seculo-xviii-ao-xxi-artigo-de-sandra-marcondes/>, acesso em 14/11/2024

DOMINGUES, Joelza Ester. Outubro de 1930: o movimento armado que mudou o Brasil. Ensinar História. 2017. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/outubro-de-1930-a-revolucao-que-mudou-o-brasil>, acesso em 12/11/2024.

FOLHEIE a ed. 180. Fev. 2011b. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/folheie-a-ed-180/>. Acesso em: 24 abr. 2024. 100 p. 82.

FRESCHI, Antônio Osvaldo. Antônio Osvaldo Freschi (depoimento 1998). Rio de Janeiro, CPDOC/FUNDAÇÃO CSN, 1997, 37)

GUIMARÃES, Cátia. Educação para a indústria. 1 jul. 2022. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/educacao-para-a-industria>. Acesso em: 5 jul. 2024.

HAAG, Carlos. Uma cidade feita de suor e aço: A Companhia Siderúrgica Nacional foi o teste inicial do desenvolvimentismo. 180. Ed. São Paulo, Fev 2011. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/uma-cidade-feita-de-suor-e-a%C3%A7o/>. Acesso em: 1 abr. 2024.

HEMEROTECA. Disponível em: <https://bndigital.bn.br/acervo-digital/cultura-politica/163538>. Acesso em: 5 jul. 2024.

IBGE | Biblioteca | Detalhes | Escola Técnica Pandiá Calógeras : Volta Redonda, RJ. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=445834>. Acesso em: 4 jul. 2024.

LOPES, Alberto. A aventura da forma: Urbanismo e Utopia em Volta Redonda. Rio de Janeiro. E-Papers Serviços Editoriais: 2004.

MARCONDES, Sandra. O Impacto da Cultura do Café no meio ambiente do Brasil do Século XVIII ao XXI. ECO DEBATE. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2015/10/09/o-impacto-da-cultura-do-cafe-no-meio-ambiente-do-brasil-do-seculo-xviii-ao-xxi-artigo-de-sandra-marcondes/>, acesso em 14/11/2024.

MEDEIROS, Simone. ESCOLA PROFISSIONAL DA CSN: Educando para o trabalho na Era Vargas Revista Episteme Transversalis, V. 2, N. 1, 2011.. Disponível em: <http://www.ugb.edu.br/revista-episteme-transversalis/sumario-v2.html>. Acesso em: 15 dez. 2024

MEMORIAL da Democracia – Getúlio flerta com ideias fascistas. Disponível em: <https://memorialdademocracia.com.br/card/getulio-defende-estado-forte>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MOREIRA, Andréa Auad. Barra Mansa: Imagens e Identidades Urbanas. Rio de Janeiro; UFRJ/ PROURB, 2002. (Dissertação de Mestrado).

MOREIRA, Regina da Luz. CSN, um sonho feito de aço e ousadia. 2. Ed. [Rio de Janeiro, Brazil]: Fundação CSN, 2004. 207 p.12-59. Disponível em: <https://www.sgpam.com.br/empresa/nossa-historia>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MULTIRIO — A primeira constituição da república: a criação do distrito federal. Disponível em: <https://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/historia-do-brasil/rio-de-janeiro/2908-constituicao-de-1891-a-criacao-do-distrito-federal>. Acesso em: 16 out. 2024.

NOVAS diretrizes: politica, cultura, economia (RJ) – 1938 a 1942 – docreader web. Jul. 1940. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=122670&pagfis=1351>. Acesso em: 23 maio 2024.

OLIVEIRA, Irene Rodrigues de. JECAS, ARIGÓS, PEÕES, BISONHOS, CICLOPES: O Discurso “Sob Medida” na Construção de Uma Identidade de Operário na Cidade de Volta Redonda (1941-1946). Episteme Transversalis, [S.l.], v. 4, n. 2, ago. 2017. ISSN 2236-2649. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/72>. Acesso em: 04 maio 2024.

O PROCESSO produtivo do coque e sua importância na siderurgia. Disponível em: <https://industrial.ai/blog/o-processo-produtivo-do-coque-e-sua-importancia-na-siderurgia>. Acesso em: 13 dez. 2024.

Prefeitura Municipal de Volta Redonda – SMC – 05 abril 2023. Disponível em <https://www.voltaredonda.rj.gov.br/noticias/14-smc/6503-dia-do-arig%C3%B3s-%C3%A9-comemorado-pela-prefeitura-de-volta-redonda/>. Acessado em 03 de julho de 2024.

PIQUET, Rosélia. Cidade-Empresa: presença na paisagem urbana brasileira. Rio De Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

REDAÇÃO. O impacto da cultura do café no meio ambiente do Brasil do século XVIII ao XXI, artigo de Sandra Marcondes. 9 out. 2015. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2015/10/09/o-impacto-da-cultura-do-cafe-no-meio-ambiente-do-brasil-do-seculo-xviii-ao-xxi-artigo-de-sandra-marcondes/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

Relato do operário Alan Cruz em entrevista para Ignácio Cortez e Verena Alberto do CPDOC:

Revista Novas Diretrizes – Edição 0021, de julho de 1940. Disponível em www.memoria.bn.gov.br. Acessado em 23 de maio de 2024.

SANTOS, Valéria Braga dos. CSN E A CIDADE: Um estudo sobre CECISA-S/A na Cidade de Volta Redonda (1964-1984). 2021. 134p Dissertação (Mestrado em

SILVA, Leonardo Ângelo da. Industrialização, relações de classe e participação política: da criação da CSN à emancipação de Volta Redonda (1941-1954). 2010. 162p Dissertação (Mestre em História). Instituto Multidisciplinar Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2010.

SMC. Dia do Arigó é comemorado pela Prefeitura de Volta Redonda. 5 abr. 2023. Disponível em: <https://www.voltaredonda.rj.gov.br/noticias/14-smc/6503-dia-do-arigo-e-comemorado-pela-prefeitura-de-volta-redonda/#:~:text=A%20palavra%20Arigó%20refere-se,territórios%20em%20busca%20de%20sobrevivência>. Acesso em: 4 jul. 2024.